



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANTHONY RAFAEL MEDEIROS DE LIMA

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA: Conhecimento de Professores da Rede Pública de
Ensino de Um Município do Interior do Nordeste**

**CUITÉ - PB
2023**

ANTHONY RAFAEL MEDEIROS DE LIMA

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA: Conhecimento de Professores da Rede Pública de
Ensino de Um Município do Interior do Nordeste**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a Anajás Cantalice

CUITÉ-PB
2023

L732s Lima, Anthony Rafael Medeiros de.

Suporte básico de vida: conhecimento de professores da rede pública de ensino de um município do interior do Nordeste. / Anthony Rafael Medeiros de Lima. - Cuité, 2023.

21 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Anajás Cantalice".

Referências.

1. Enfermagem. 2. Suporte básico de vida. 3. SBV - professores - conhecimento. 4. Emergência escolar. 5. Escola - ambiente - emergências. 6. Professores - insegurança - emergência escolar. I. Cantalice, Anajás. II. Título.

CDU 616-083(043)

Dedico esse trabalho a minha mãe e todos os professores que ajudaram a me tornar o profissional que sou hoje. Esse trabalho é uma forma de agradecer e agora retribuir por todo o empenho e cuidado que tiveram com a minha formação e de meus colegas. Meu eterno obrigado.

AGRADECIMENTOS

Quero iniciar agradecendo primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de habitar nesse plano. Acredito que ele tem um propósito para todas as coisas e na minha vida não seria diferente. Serei eterno instrumento de sua graça, obrigado meu pai. Agradeço também a minha mãe, a Virgem Maria, sei que sem a intercessão dela não teria chegado aonde cheguei.

Os próximos três parágrafos irei dedicar as pessoas mais especiais de minha vida, minha família, minha base, meu tudo. Ao Sr. Antonio Emídio, painho. Muito obrigado por todo esforço que se propôs a realizar para me manter firme nessa batalha que perdurou longos 5 anos, sei que não foi fácil e do seu jeito passou para mim as melhores energias, mesmo que não dissesse uma palavra, mas sabia que torcia por mim. Serei eternamente grato ao senhor e irei recompensar tudo o que passamos, te amo muito.

A minha irmã, Mayra, a pessoa mais fechada e sentimental que conheço. A sua força e presença, mesmo inconscientemente, me ajudaram em muitos momentos dessa trajetória. Dizem que os caçulas seguem os exemplos dos mais velhos, eu retruco essa fala, você é um dos meus maiores exemplos, te amo, Dedé.

A Sra. Maria das Dores, mainha. Não sei mensurar o quanto sou grato por Deus ter me dado à mãe que tenho. Foram dias difíceis, nos quais o cansaço e o medo muitas vezes se fizeram presente em minha vida e foi o seu colo e seus conselhos que me acalentaram. Você sabe de tudo que passamos até aqui, sabe de todas as batalhas e esteve comigo em todas elas, sendo meu maior pilar, meu alicerce. Obrigado minha guerreira, essa conquista é nossa, esse mérito é tão seu quanto meu. A senhora, o meu maior agradecimento, te amo eternamente.

A minha família, tios, primos, irmãos e sobrinhos, em especial minha tia Joselma, você mais do que ninguém me incentivou e ajudou a vencer todas essas batalhas, obrigado minha tia por ser a enfermeira base para a minha formação.

Aos meus avós Antônia, Francisco, Cícera e Maturi (In Memoriam), obrigado por todo o apoio e incentivo que sempre me deram, vocês são exemplos que quero carregar para toda minha vida. Em especial quero agradecer ao meu avó Francisco, que com uma tesoura não mão e um ciscador me ensinou o significado de humildade, me ajudando a ser o homem que sou hoje, obrigado Vovô.

Aos meus amigos, Denise Batista, Neiane Focas, Vitor Rodrigo, Kelleson Fernandes, Kelvin Fernandes e Maria Eduarda, muito obrigado por todo o apoio de sempre, mesmo distante a amizade e carinho de vocês foram combustíveis para amenizar a minha saudade.

Aos meus colegas da casa amarela Joalyson Costa, Fagner Dantas, Victor Viegas, Arthur bulhões e em especial Pablo Matheus, os dias compridos de Cuité foram mais tranquilos com a amizade de vocês, muito obrigado pelas conversas e caronas.

A minha "família" de Campina Grande, Lucas Matias, Gabriele Lima e Orion, foi muito bom partilhar todos esses momentos com cada um, levarei todos em meu coração, não teria conseguido sem vocês, obrigado pelos conselhos, abraços e companhias.

Aos meus colegas de casa, Igor e André, obrigado por se fazerem presente também nessa história. Nossas conversas, brincadeiras e conselhos foram peças fundamentais para a construção desse trabalho. A André, minha eterna gratidão, definitivamente sua

ajuda foi decisiva para a conclusão dessa pesquisa, espero um dia retribuir toda a ajuda, muito obrigado, meu amigo.

Aos meus amigos de Campina Grande. Natan, quando cheguei nessa nova cidade de “paraquedas” foi você quem me acolheu e ajudou em todos os momentos difíceis dessa nova jornada, tudo ficou mais fácil com a suas dicas e conselhos saiba que sempre estará em meu coração, migo. Oliveira, não tenho palavras para descrever o quanto sou grato por ter entrado em minha vida, os dias em Campina ficaram mais leves com sua amizade, encontrei em você a família que eu havia deixado em Jardim do Seridó, com toda certeza, você faz parte dessa história e de minha vida, obrigado.

A todos os profissionais que me deram suporte durante esses oito meses de supervisionado em especial meu amigo Kleiton e minha irmã Jayssandra, carregarei para minha vida todas as dicas, conselhos profissionais e de vida que me deram, serei eternamente grato a cada um de vocês que compõem a equipe da Unidade Básica do Centro e HUAC, muito obrigado.

Quero deixar aqui também o meu agradecimento a Prof^ª. Dr^ª. Anajas Cantalice, minha orientadora, que aceitou, lá no quinto período, um pedido precipitado, para embarcar comigo nesse trabalho. Serei eternamente grato a senhora, professora, sei que não foi fácil me ensinar todas essas metodologias.

Aos meus colegas de sala e professores, obrigado por contribuírem em minha formação acadêmica. Os trabalhos, estágios, monitorias e práticas se tornaram leves com a presença e amizade de cada um de vocês.

Por fim, deixo o meu agradecimento a todos aqueles que cruzaram meu caminho e que de forma direta ou indireta aqui não foram citados, saibam que vocês todos fazem parte da minha vida e minha formação profissional, sou grato a Deus pela vida de cada um. Serei eternamente grato a todos vocês.

"Nossas escolhas podem salvar caminhos, mas nossas atitudes salvam vidas."

— *Chistoper Caleb*

SUPOORTE BÁSICO DE VIDA: Conhecimento de Professores da Rede Pública de Ensino de Um Município do Interior do Nordeste

BASIC LIFE SUPPORT: knowledge of teachers in the public education network of a municipality in the interior of the northeast

SOPORTE VITAL BÁSICO: conocimientos de docentes de la red educativa pública de un municipio del interior del nordeste

Anthony Rafael Medeiros de Lima¹, Anajás da Silva Cardoso Cantalice², Elicarlos Marques nunes³, Kiara Tatianny Santos da Costa⁴

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, UEPB

³ Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pernambuco, UFPE

RESUMO

I. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a setembro de 2022 cujo objetivo foi analisar o conhecimento dos professores quanto as principais práticas em suporte básico de vida – SBV. Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado e para análise a técnica de Análise de Conteúdo. Participaram da pesquisa 50 professores, sendo a maioria do sexo feminino (n=41), com idades que variaram entre 25 e 64 anos. Ao avaliar o conhecimento sobre SBV emergiram as seguintes categorias: I – Desconhecimento e insegurança diante de emergências escolares; II – Apontando soluções diante da falta de conhecimento de professores sobre RCP no ambiente escolar; e III – A importância de um projeto em SBV no âmbito escolar. Conclui-se que o SBV é um conhecimento necessário para a vivência educacional de professores, trazendo para eles segurança e destreza em uma situação que necessite de tais práticas.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar; Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar.

RESUME

This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, carried out from August to September 2022, whose objective was to analyze the teachers' knowledge regarding the main practices in basic life support - BLS. For data collection a semi-structured questionnaire was used and for analysis the technique of Content Analysis. Fifty teachers participated in the research, most of them female (n=41), aged between 25 and 64 years. When assessing knowledge about BLS, the following categories emerged: I – Ignorance and insecurity in the face of school emergencies; II – Pointing out solutions to teachers' lack of knowledge about CPR in the school environment; and III – The importance of a BLS project in the school context. It is concluded that the SBV is a necessary knowledge for the educational experience of teachers, bringing them security and dexterity in a situation that requires such practices.

Keywords: School Health Services; Heart Arrest; Cardiopulmonary Resuscitation.

RESUMEN

Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado de agosto a septiembre de 2022, cuyo objetivo fue analizar el conocimiento de los docentes sobre las principales prácticas en soporte vital básico - SVB. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario semiestructurado y para el análisis la técnica de Análisis de Contenido. Cincuenta profesores participaron de la investigación, la mayoría del sexo femenino (n=41), con edades entre 25 y 64 años. Al evaluar el conocimiento sobre SVB, surgieron las siguientes categorías: I – Ignorancia e inseguridad frente a emergencias escolares; II – Señalar soluciones al desconocimiento de los docentes sobre la RCP en el ambiente escolar; y III - La importancia de un proyecto de SVB en el contexto escolar. Se concluye que el SBV es un conocimiento necesario para la experiencia educativa de los docentes, brindándoles seguridad y destreza en una situación que requiere tales prácticas.

Palabras clave: Servicios de Salud Escolar; Paro Cardíaco; Reanimación Cardiopulmonar.

INTRODUÇÃO

A *American Heart Association*, divide o atendimento a vítima em parada cardiorrespiratória – PCR, em dois eixos, o suporte básico de vida – SBV e o suporte avançado de vida – SAV. O SBV, pode ser definido como um conjunto de atividades e manobras realizadas por um socorrista em uma vítima não responsiva, com ausência de respiração ou a alteração da mesma (gasping). Após essa confirmação, dar-se início a realização das técnicas que consistem em: abertura das vias aéreas, compressão torácica, respiração artificial e desfibrilação. Quanto a SAV, pode ser compreendida pela manutenção da SBV, associado a administração de medicamentos e o tratamento da possível alteração fisiológica que ocasionou a PCR.³⁻¹

A reanimação cardiopulmonar – RCP, é considerada como uma das principais atividades realizadas no SBV, sendo o conhecimento dessa prática, fundamental para uma maior sobrevivência das vítimas em parada cardiorrespiratória – PCR. Nos países desenvolvidos, em menos de 30% dos casos, a RCP foi iniciada pelas testemunhas da PCR, sendo esse um ponto negativo, visto que a RCP precoce pode elevar em 2 ou até 3 vezes as chances de reversão do quadro.²⁰

Pesquisas apontam que vítimas de PCR que recebem uma RCP com compressões contínuas (apenas massagens cardíacas) com curto período de intervalo, ou seja, em tempo inferior que 15 minutos do início da PCR, apresentam boa taxa de prognóstico. Contudo, ao passar esse período, faz-se necessário associar a ventilação da vítima, visto que após esse tempo o sangue entra em um estado de hipoxemia, gerando maior comprometimento neural.⁵

Quando avaliado um público mais jovem, como crianças e adolescentes, a PCR é considerada como um acontecimento raro. Entretanto, a taxa alta de mortalidade e sequelas neurológicas nas vítimas, torna a PCR um grave problema, especialmente quando se observa que a manobra é realizada em apenas 15 a 40% dos casos.¹⁷

O local onde a parada cardiorrespiratória acontece, apresenta grande influência para o prognóstico da vítima. Shida et al (2019) em sua pesquisa, apontaram que a PCR em ambiente extra-hospitalar é considerada um grande problema de saúde pública nos países industrializados, destacando que dentre as vítimas, 3% eram compostas de pacientes pediátricos e que nesses casos é ainda mais difícil um manejo adequado da PCR.²¹

No ano de 2022, segundo o censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, foram matriculadas na educação fundamental do Brasil, 26.452.228 crianças e adolescentes, o que torna esses ambientes locais de alto risco para diversos acidentes. Compreende-se que no espaço educacional os professores carregam grandes responsabilidades, entre as quais, a necessidade de conhecimentos em primeiros socorros e técnicas como as manobras de reanimação cardiopulmonar para atuar diante de um incidente.¹⁶⁻⁸

Os acidentes no Brasil são considerados como a maior causa de morte entre crianças e sua incidência vem se tornando cada vez mais presente em ambientes como creches e escolas, visto que esse grupo passa a maior parte do seu tempo nesses locais. Desta forma, a escola torna-se local relevante para realização de procedimentos e

manobras em suporte básico de vida, tendo os professores como testemunhas e sujeitos fundamentais para a efetivação de um bom prognóstico das vítimas escolares.²³

No entanto esses profissionais apresentam poucos conhecimentos em SBV, como cita Gómez et al. em seu estudo realizado na cidade de Galicia, na Espanha, com 470 voluntários. Além do pouco conhecimento, geralmente adquirido apenas de materiais literários sem a orientação de especialistas, esses profissionais também apresentam insegurança, medo e nervosismo, especialmente por se tratar de público infantil, exigindo um manejo mais complexo para a situação.²⁵

Compreendendo que as atitudes tomadas pelo professor em uma situação que exija conhecimentos científicos e práticas em suporte básico de vida são de grande relevância para uma maior taxa de sobrevivência das vítimas. Pode-se destacar como necessária e urgente a aplicação de medidas educacionais em saúde para esses profissionais, promovendo assim, maior qualidade de vida as crianças e adolescentes em âmbitos escolares.²³ Sendo assim, questiona-se qual o conhecimento dos professores da rede pública de ensino quanto as principais práticas em suporte básico de vida?

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos professores da rede pública de ensino fundamental de um município do interior do nordeste, quanto as principais práticas em SBV.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizada em escolas de ensino fundamental de um município do interior do nordeste, cuja população, foi estimada para o ano de 2021 em 12.397 habitantes.¹⁵As escolas foram escolhidas por tratarem-se de um cenário potencialmente favorável para a ocorrência de tais fatalidades em crianças/adolescentes, devido ao tempo de permanência dessa população nesses locais. Além disso, os âmbitos escolares são espaços de atuação do público alvo, os professores da rede de ensino público municipal.

As coletas se desenvolveram entre os meses de agosto e setembro de 2022, distribuídas nos turnos da manhã em horários definidos pelo pesquisador e englobou todo o corpo docente da rede municipal com idade superior a 18 anos que lecionam em escolas da zona urbana, o que resultou em uma coleta de cinquenta questionários. Além disso, foram excluídos todos aqueles que estavam afastados, de férias, de licença no momento da coleta ou se recusaram a responder.

A pesquisa foi normatizada e realizada em consonância com todos os princípios e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que tem como finalidade regulamentar toda pesquisa, seja ela individual ou coletiva que envolva seres humanos, trazendo em si pilares básicos da bioética, como, autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Além disso, esse estudo também incorpora em sua metodologia princípios éticos baseados no Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem, publicado pela Resolução nº. 312/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destacando o capítulo III, que traz deveres e proibições em pesquisa e produção técnico-científica.¹²⁻¹³ Considerando todas as medidas éticas e legais, essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução nº. 466/12, apresentando o número de aprovação 5.451.377.

Visando garantir o anonimato dos participantes, conforme assegurado no Termo de Confidencialidade dos Dados, seus nomes foram substituídos por siglas e números de acordo com a ordem de realização das entrevistas. Para tal, foi utilizada a letra maiúscula P (professor), acrescida da numeração da entrevista, sendo descritos como P1, P2, P3... P50.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, composto por questões fechadas que visavam à identificação dos participantes, tais como: sexo, idade, escolaridade, formação e tempo de trabalho e as abertas relacionadas ao conhecimento dos participantes quanto ao SBV, se já houve capacitação por parte dos professores acerca de SBV, as principais necessidades quando se trata da temática e ainda sobre as possíveis dificuldades na implementação do SBV em caso de necessidade. As questões utilizadas para compor o instrumento foram criadas de forma a cumprir os objetivos que foram propostos pelo estudo.

Os questionários foram submetidos a uma minuciosa revisão, utilizando como pilar a forma de análise de conteúdo de Bardin⁴ que é construída através de três procedimentos sistemáticos e a descrição do objetivo dos discursos, sendo a primeira etapa: pré-análise, que traz a leitura do conteúdo, organização do material e a sistematização das ideias, em seguida a codificação dos dados, visando a compreensão do texto através da leitura repetida, constituindo o processo da análise e a relevância que o objetivo classificatório traz, e por último a interpretação referencial, a partir da literatura pertinente. Tendo como base esse estudo, o material obtido em coleta foi submetido e analisado por meio dessas três etapas. Na primeira etapa (pré-análise) foi realizada a organização das respostas obtidas, sendo feita assim uma leitura superficial que permitiu

a compressão do conteúdo coletado. Já a segunda etapa (exploração do material), teve como objetivo compreender os textos coletados por meio de leitura e organização das palavras, associando as respostas semelhantes e selecionando as que mais se destacaram, além de categorizá-las. Por fim, na terceira etapa (interpretação dos dados), foi possível formular resposta para a pergunta norteadora da pesquisa.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 50 professores, sendo eles 09 homens e 41 mulheres com idades que variaram entre 25 e 64 anos. Quanto a qualificação acadêmica, 31 professores afirmaram ter outra formação, 15 afirmaram ter apenas a graduação na qual atuam e 3 não responderam. Afirmaram ainda, apresentar tempo de serviço que variou entre 1 mês e 34 anos, quanto a carga horária de trabalho o tempo variou entre 20 e 40 horas semanais.

I. Após a leitura das respostas e análises dos dados, foi possível eleger três categorias a serem discutidas, sendo elas: I Desconhecimento e insegurança diante de emergências escolares; II – Apontando soluções diante da falta de conhecimento de professores sobre RCP no ambiente escolar; e III – A importância de um projeto em SBV para o âmbito escolar. Nessas categorias pôde-se observar as necessidades, inseguranças e soluções, apontadas pelos professores avaliados.

I. Desconhecimento e insegurança diante de emergências escolares

Com base nas respostas coletadas por meio do questionário foi possível obter resultados que evidenciassem o despreparo e a insegurança dos professores com o tema abordado. Quando questionados, palavras como “despreparada”, “fracassada”, “incapaz”, “medo” e até “inútil”, foram citadas, assim como é possível observar algumas delas nas seguintes respostas:

“Fizemos um curso muito rápido e aprendemos noções básicas, mas no momento de uma necessidade não me sinto preparada para agir, sou mais útil pedindo ajuda aos serviços de saúde.” (P14).

“Um pouco fracassada, no sentido de não poder socorrer em um momento de desespero.” (P19).

“Me sinto preocupada, pois seria muito importante saber realizar o procedimento de maneira correta.” (P37).

“Sentimento de impotência por não saber agir diante da situação.” (P25).

Além do medo e a incapacidade citado por alguns, outro ponto ganhou destaque nas respostas, a realização de qualquer manobra diante de uma PCR, como citado na resposta do P41 quando questionado sobre como se sentiria caso um aluno iniciasse uma parada cardiorrespiratória – PCR em sala de aula e o mesmo não soubessem como proceder, como podemos observar na frase a seguir:

“Ficaria em estado alarmante. Tentaria qualquer coisa para reanimar”.
(P41).

Fazer qualquer coisa pode se tornar um perigo ainda maior quando se trata de primeiros socorros. A delicadeza do comprometimento vital da vítima em questão, não dá abertura para a realização de uma atividade que poderia agravar ainda mais o quadro. Por isso, destaca-se a importância do conhecimento em tais manobras.

Além da insegurança, medo, e impotência, apontados nos relatos, foram citadas ainda, situações de maior risco para a PCR, como a presença de alunos com cardiopatias.

“Eu me sinto insegura por inúmeros motivos, dentre eles posso citar: só tenho um curso base de 4h e é muita informação para aprender em pouco tempo, tenho muito medo de não saber agir em um momento tão delicado e para aumentar a responsabilidade, tenho uma aluna cardíaca.” (P11).

Essa falta de segurança e despreparo foi citado na maioria dos avaliados, conforme gráfico (1 e 2).

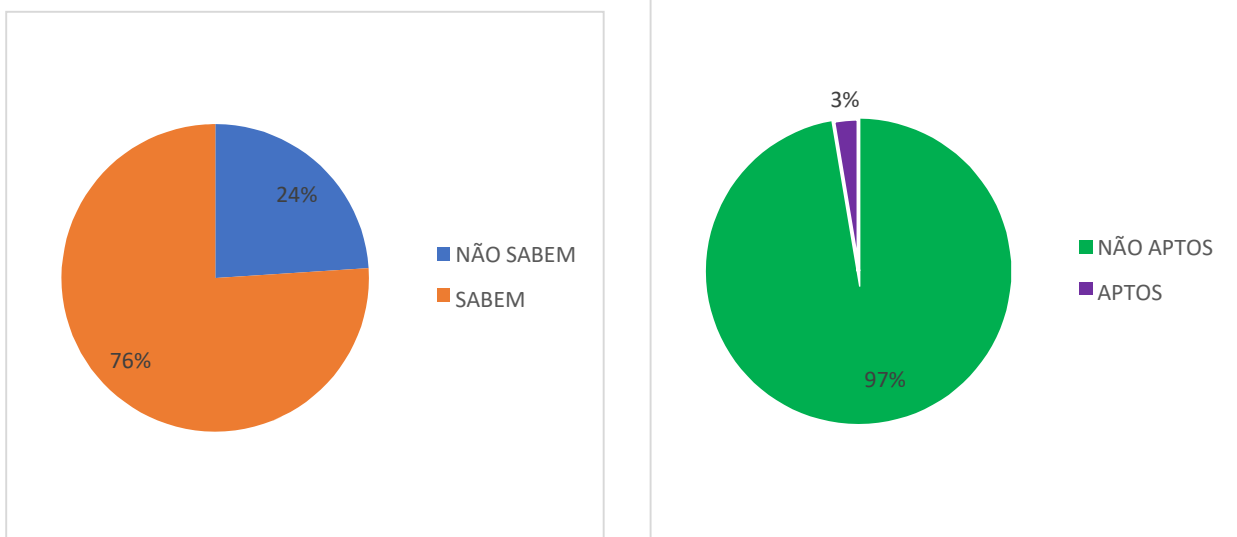


Gráfico 1. Conhecimentos em PCR; gráfico 2. Aptidão para realização. Rio Grande do Norte, Brasil, 2022.

No primeiro gráfico é representado o percentual de professores que sabem o que é uma parada cardiorrespiratória. Como é possível observar, 76% responderam que sabem o que é uma PCR. Levando em consideração essa proporção, muitos professores detêm de um conhecimento teórico sobre o assunto. Contudo, 97,37% dos professores que afirmaram saber o que é uma PCR, não se consideram aptos para realizar a manobra (97%). Evidenciando menores chances de sobrevivência das crianças e adolescentes presentes em sala de aula caso seja necessário a realização de uma reanimação cardiopulmonar – RCP, por ausência de profissionais com capacidade de reconhecimento da PCR e seu manejo.

II. Apontando soluções diante da falta de conhecimento de professores sobre RCP no ambiente escolar

Nesse outro ponto é possível observar as principais soluções apresentadas pelos professores, para que a segurança seja estabelecida, reduzindo o despreparo, desconhecimento e a falta de capacitação. Em sua maioria, os voluntários responderam que a solução para esse problema seria a oferta de cursos e capacitações por profissionais da área. Contudo, alguns foram mais além dessa proposta e apresentaram medidas significativas para a falta de conhecimento. Como pode ser observado nas seguintes respostas:

“Formação específica na área (teoria e prática) realizada a cada semestre.” (P2).

“Formação continuada, pois o curso de formação foi apenas de 4h, sendo insuficiente para desenvolvermos as práticas ressaltadas.” (P36).

“Investir em cursos periódicos e com mais horas para nos preparar melhor em com situações práticas para a aprendizagem ser mais significativa.” (P29).

“Formação continuada, pois o curso de formação foi apenas de 4h, sendo insuficiente para desenvolvermos as práticas ressaltadas.” (P39).

Além da formação em suporte básico de vida, faz-se necessário uma capacitação continuada ou periódica, como citada pelos professores. Práticas de SBV apresentam atualizações com frequência exigindo até mesmo dos profissionais da área, atualizações recorrentes.²² Entretanto, essas capacitações e atualizações acabam não sendo ofertadas, como mostra o gráfico apresentado a seguir, que mostra o percentual de professores que já tiveram cursos em primeiros socorros.

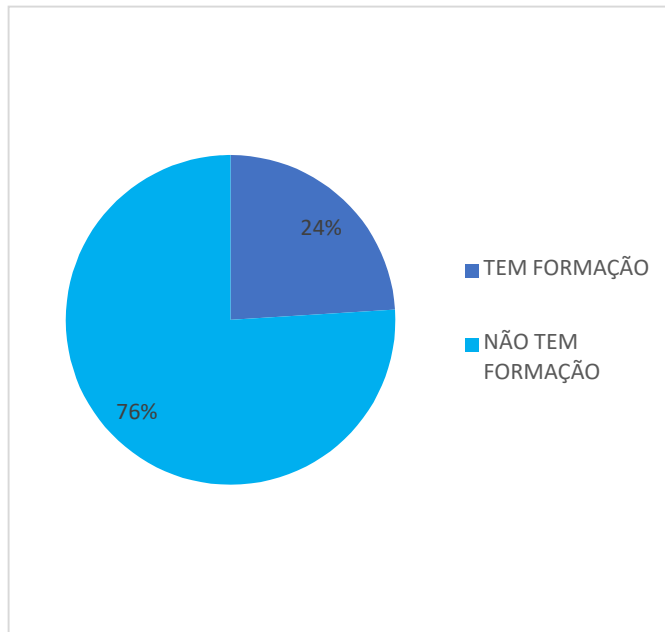


Gráfico 3. Formação em primeiros socorros. Rio Grande do Norte, Brasil, 2022.

Outra solução apresentada, a seguir, por um dos professores foi a presença de um profissional de saúde nas escolas. Com essa implementação o técnico atuaria diretamente nesses ambientes, agindo de forma imediata frente a uma situação de extrema emergência, como uma PCR.

Mais formação e de preferência que na escola tivesse um técnico em enfermagem.” (P38).

III. A importância de um projeto em SBV para o âmbito escolar

Esta última categoria apresenta a perspectiva do público analisado sobre a importância de um projeto de capacitação para os professores da rede municipal em suporte básico de vida. Realizada análise do conteúdo foi possível compreender o anseio dos professores por uma formação justa e que compreenda todas as necessidades, sendo elas teóricas e práticas.

“É de suma importância porque acidentes acontecem a qualquer momento, e sem o devido conhecimento o despreparo do professor ao invés de ajudar, acaba atrapalhando.” (P7).

“Necessário, oportuno, pois é por falta de conhecimento que o povo está morrendo, diz a bíblia. Precisamos de capacitações, primeiros socorros, para a escola e toda a comunidade, todos ganharão com isso.” (P27).

“Seria um projeto de extrema importância, pois nós que trabalhamos em escolas estamos suscetíveis a passar por determinadas situações que torna-se difícil agir de maneira correta sem a preparação necessária.” (P25).

Outro ponto mencionado por um dos participantes foi o fato de que as pessoas estão cada vez mais expostas a doenças novas e desconhecidas, com quadros que muitas vezes comprometem ainda mais a saúde dos acometidos e que ainda não apresentam estudos concretos sobre os prognósticos das vítimas, como o caso do coronavírus, doença nova provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que continua apresentando variantes com novos quadros e sequelas. O participante P31 relata um pouco sobre isso e o fato de que cada dia se torna mais evidente a presença de alunos com patologias que necessitam de uma atenção mais capacitada.

“Essencial, visto que temos muitas crianças que foram acometidas pelo COVID, Chikungunya e outras patologias em que suas sequelas são desconhecidas. Alunos com vários transtornos, dependências entre outras necessidades.” (P31).

A qualificação profissional traz maior segurança para o professor em sala de aula, os alunos sob sua supervisão estão susceptíveis a diversos tipos de situações emergenciais que possam ocorrer durante o seu período na escola. P38, P6 e P13 destacam a importância dessa capacitação.

“É um projeto muito importante. Sempre necessitamos desses conhecimentos pois, encontramos diversas situações dentro da escola.” (P38).

“Como trabalhamos com muitas pessoas, temos que estar preparados para várias situações”. (P6).

“É de suma importância tendo em vista que trabalhamos com crianças que por natureza se expõem a maiores riscos de se acidentarem.”(P13).

“Somos responsáveis por eles. Qualquer coisa que aconteça mesmo que não seja nossa culpa, nos sentimos responsáveis.” (P39).

Além da qualificação dos professores, uma capacitação interprofissional também é citada por um dos participantes. A inclusão dos Agentes Comunitários – AC’s é mencionado como importante para o auxílio em situações de necessidade, visto que

esses profissionais apresentam um contato mais frequente com o corpo discente da escola.

“É importante essa preocupação de todos os profissionais, não todos os professores, como trabalhadores, os AC’s é de cunho importante estarem preparados nessas situações emergentes.” (P47).

A fragilidade desses profissionais pode ser observada em cada relato exposto nesse trabalho, a compreensão dos seus anseios e a tentativa de buscar soluções plausíveis para suas falhas foram citadas por cada um deles mostrando por fim uma preocupação mútua e unânime por todos aqueles que compõe esse grupo profissional.

DISCUSSÃO

Diante de uma Parada cardiorrespiratória o conhecimento em RCP das pessoas que presenciaram o acontecimento é de fundamental importância para obtenção de um prognóstico favorável das vítimas, a realização imediata das compressões torácicas pode elevar ainda mais as chances de sobrevivência.²

Em um estudo semelhante realizado no Campus da Universidade do estado da Bahia (UNEB), foi identificado que 61,5% dos entrevistados não se sentiam aptos para a realização das manobras em uma situação de emergência, o que é possível ser comparado com os resultados obtidos nesse trabalho, quando 92% dos professores afirmaram não se sentirem aptos para uma situação na qual seja necessária a realização de uma RCP.⁹ Uma outra pesquisa realizada na cidade de Campina Grande – PB,⁶ afirma que 90% dos professores entrevistados relataram não ter segurança para ajudar em uma situação de emergência.

O desconhecimento e a falta de segurança é um dos principais tópicos evidenciados nesse trabalho, mesmo diante da insegurança uma parcela dos entrevistados afirmou ter recebido em determinado momento algum curso sobre SBV. Uma pesquisa¹⁸ com achados semelhantes mostrou que 88% dos seus participantes não haviam recebido nenhuma formação na área em questão. Mostrando resultados relativamente diferentes, outro trabalho¹⁹ destacou que 42% do público alvo em seu trabalho haviam recebido cursos de Suporte de Vida. Contudo, a forma de aplicação desses materiais havia ocorrido de formas variadas, palestras, vídeos aulas, sendo capacitações com profissionais de forma presencial ocorrido em menor número.

Outro ponto importante a ser destacado, é a compreensão quanto a prática de SBV como a frequência ideal para a realização das compressões torácicas. Estudo realizado

na cidade de Juiz de Fora - MG,¹⁰ apontou que os participantes apresentaram desconhecimento quanto a frequência e profundidade das compressões. Como foi possível observar também nesse estudo, onde 70% dos participantes afirmaram não saber quantas vezes comprimir o tórax da vítima. A escassez do conhecimento quanto a frequência e intensidade das compressões torna-se um fator preocupante para a sobrevivência das vítimas, visto que é recomendado, no mínimo, a realização das compressões torácicas até a chegada do socorro especializado.²

Em pesquisa¹⁸ no município de Brejinho (Pernambuco), 75% dos entrevistados afirmaram ter presenciado algum acidente em sala de aula que necessitassem de cuidados imediatos. Nesse sentido, os participantes dessa pesquisa, quando questionados sobre o que sentiam com relação ao desconhecimento em PCR relataram sentimentos fortes e profundos. A ansiedade provocada pela intensidade do trauma vivenciado pelos avaliados ressalta a importância de também se ter um acompanhamento dessas pessoas pós-trauma.²

Destacando aqui a segunda categoria dos resultados dessa pesquisa, como forma de solução, para a aplicação do conhecimento em SBV o enfermeiro é apresentado como o principal elo de disseminação de conteúdo para a população escolar, tendo esse reconhecimento reportado pela própria comunidade⁶

Para assegurar os alunos e capacitar os profissionais da educação e funcionários escolares em primeiros socorros, no dia 04 outubro de 2018 foi sancionada a lei de Nº 13.722, denominada de Lei Lucas, determinando que escolas públicas e privadas forneçam de forma anual para seus funcionários, cursos e capacitações que visem prepara-los para situações que apresentem risco de vida para seus alunos.⁷

Como relatado por alguns professores no presente estudo, cursos de pouca duração ou sem a prática para fixação do conteúdo não seriam suficientes para trazer aos mesmos uma maior segurança para a aplicação das manobras de RCP. Em um estudo realizado em Portugal,⁶ uma parcela ainda menor dos entrevistados relatou ter cursos em SBV, de 67 apenas 6 participantes haviam realizado anteriormente alguma formação.

A vigília e capacitação dos profissionais é uma forma de manter as crianças seguras, visto que os números de casos de PCR ainda continuam altos, como é possível ser observado em dados da última diretriz publicada em 2020 pela AHA, apontando mais 20 mil bebês e crianças norte américas como vítimas de PCR.²

Sendo assim, é crucial que professores apresentem conhecimento para agirem rapidamente em uma situação que necessite de tais manobras, visto que o cérebro de uma criança pode resistir de 4 a 6 minutos sem circulação, antes de iniciar uma lesão

hipóxica.¹¹ No que se refere a ventilação, sabe-se que atualmente é contraindicado a realização da manobra de “Boca-a-boca” em vítimas desconhecidas.²⁴ Embora exista a recomendação, 32% dos participantes dessa pesquisa confirmaram que realizariam a manobra em desconhecidos.

Outra situação evidenciada por aqueles que realizaram alguma formação em SBV é o desconhecimento das manobras, em consequência da desatualização. A educação continuada, práticas realísticas, com situações problemas, discussão dos conteúdos são consideradas metodologias relevantes para aqueles que necessitam reforçar o aprendizado em SBV, facilitando assim a aprendizagem.^{2,10}

CONCLUSÃO

Foi possível evidenciar nessa pesquisa o escasso conhecimento em SBV por parte dos professores do Ensino Fundamental da rede municipal, a implementação de práticas educacionais em SBV possibilitará para esse público maior destreza e resolutividade em um momento de emergência, principalmente em uma PCR no qual cada minuto torna-se vital para a vítima. Ofertar esse conhecimento para os professores é trazer para quem necessita maior chances de sobrevivência, possibilitando não só aos alunos, mas toda a população um maior amparo e cobertura até a chegada de uma equipe treinada.

O conhecimento em SBV é necessário no cotidiano de qualquer cidadão. Contudo, quando se trata de professores urge discutir sobre sua prática, estimulando a efetivação de educação continuada com metodologias diversificadas envolvendo situações realísticas, visto que a responsabilidade desse grupo profissional se eleva diante do tempo de trabalho em escolas e diretamente com crianças e adolescentes, cabendo a gestores de ensino dar maior centralidade e relevância a temática.

REFERÊNCIAS

1. Alves CA, Barbosa CNS, Faria HTG. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2013 [citado 18 de dezembro de 2021];18(2):296-301. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579>. doi: 10.5380/ce.v18i2.32579
2. American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association [Internet]. Dallas: AHA; 2020 [citado 16 de dezembro de 2022]. 32 p. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf

3. American Heart Association. Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020 [Internet]. Dallas: AHA; 2020 [citado 18 de dezembro de 2021]. Disponível em: <https://international.heart.org/pt/our-courses/diretrizes-da-american-heart-association-para-ressuscitacao-cardiopulmonar-e-atendimento-cardiovascular-de-emergencia-2020/>
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Reto LA, Pinheiro A, translators. São Paulo: Edições 70; 2016.
5. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AW da S, Piscopo A, et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq. bras. Cardiol [Internet]. 2019 [citado 17 de dezembro de 2022];113(3):449-663. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7hYYNQk4XHwckmPbFcFD7kP/?format=pdf&lang=pt>. doi: 10.5935/abc.20190203
6. Branquinho C, Gaspar P. Competência em suporte básico da vida nas comunidades escolares: uma perspectiva de cidadania. In: Dixe M, Sousa P, Gaspar P, organizators. Construindo conhecimento em enfermagem à pessoa em situação crítica. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria; 2017. p. 29-47.
7. Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União. 2018 Oct. 4; 155(193 seção 1).
8. Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, Francisco AG. Attitudes of teachers of child education in school accident situation. Rev Enferm do Centro-Oeste Min [Internet]. 2017 [citado 18 de dezembro de 2021];7(5):265-71. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1457>. doi: 10.19175/recom.v7i0.1457
9. Carvalho LR, Ferreira RBS, Rios MA, Fonseca EDOS, Guimarães CF. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. Enfermería actual en Costa Rica [Internet]. 2020 Jan [citado 13 de dezembro de 2022];12(38):1444 Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/39087>. doi: 10.15517/revenf.v0i38.39087
10. Chehuen Neto JA, Brum IV, Pereira DR, Santos LG, Moraes SL, Ferreira RE. Basic Life Support Knowledge and Interest Among Laypeople. Int J Cardiovasc Sci [Internet]. 2016 Sep [citado 15 de dezembro de 2022];12(39):69-75. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Basic-Life-Support-Knowledge-and-Interest-Among-Neto-Brum/4f76e14ea4f52d79fca4699240a581886d906454>. doi: 10.5935/2359-4802.20160064

11. Chia P, Lian WB. Parental knowledge, attitudes and perceptions regarding infant basic life support. Singapore Med J [Internet]. 2014 Mar [citado 15 de dezembro de 2022];55(3):2307-15. Disponível em: <http://www.smj.org.sg/article/parental-knowledge-attitudes-and-perceptions-regarding-infant-basic-life-support>. doi: 10.11622/smedj.2014033
12. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União. 2017 Dec. 08;(157 seção 1):157.
13. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. Legislação dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: COREN DF; 2018 [citado 15 de dezembro de 2022]. 39 p. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>
14. Hasselqvist-Ax I, Riva G, Herlitz J, Rosenqvist M, Hollenberg J, Nordberg P, et al. Early Cardiopulmonary Resuscitation in Out-of-Hospital Cardiac Arrest. N Engl J Med [Internet]. 2015 Jun [citado 16 de dezembro de 2022];372(24):2307-15. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa1405796>. doi: 10.1056/NEJMoa1405796
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados [Internet]. Brasília: IBGE; 2021 [citado 20 de dezembro de 2021] Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/jardim-do-serido.html>
16. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Mapa da Coleta - Censo Escolar 2022 - Matrícula Inicial [Internet]. Brasília: INEP; 2022 [citado 15 de dezembro de 2022]. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal>
17. Kurt F, Kendirli T, Gündüz RC, Kesici S, Akça H, Şahin Ş, et al. Outcome of out-of-hospital cardiopulmonary arrest in children: A multicenter cohort study. The Turkish journal of pediatrics [Internet]. 2018 [citado 20 de dezembro de 2021];60(5):488-496. Disponível em: <https://www.turkishjournalpediatrics.org/abstract.php?id=1881>. doi: 10.24953/turkjped.2018.05.004
18. Leite HSN, Bonfim CR, Formiga HJB, Ferreira AM, Barbosa ABA, Martins ENX. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. Temas em Saúde [Internet]. 2018 [citado 15 de dezembro de 2022]. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>
19. Medeiros LM, Peixoto IVP. Avaliação do aprendizado das manobras de suporte básico de vida para professores de ensino médio. Rev Recien - Rev Científica Enferm [Internet],

2018 [citado 14 de dezembro de 2022]. Disponível em:
<https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2018/10/Lucia-Medeiros-Artigo.pdf>

20. Pichel López M, Martínez-Isasi S, Barcala-Furelos R, Fernández-Méndez F, Vázquez Santamariña D, Sánchez-Santos L, et al. Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. *An Pediatría* [Internet]. 2018 [citado 18 de dezembro de 2021];89(5):265-71. Disponível em:
<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1695403317304484>. doi:
10.1016/j.anpedi.2017.11.002

21. Shida H, Matsuyama T, Kiyohara K, Kitamura T, Kishimori T, Kiguchi T, et al. Prehospital cardiopulmonary resuscitation duration and neurological outcome after out-of-hospital cardiac arrest among children by location of arrest: a Nationwide cohort study. *Scand J Trauma Resusc Emerg Med* [Internet]. 2019 [citado 21 de dezembro de 2021];27(1):79. Disponível em: <https://sjtrem.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13049-019-0658-7>. doi: 10.1186/s13049-019-0658-7

22. Silva BKM, Tassara KR, Ansaloni LVS, Moraes PHA, Oliveira RA, Matias PRS. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa. *Brazilian J Dev* [Internet]. 2020 Mar [citado 18 de dezembro de 2022];6(9):72021-39. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17273>. doi:
10.34117/bjdv6n9-593

23. Silva DP, Nunes JBB, Moreira RTF, Costa LC. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Rev Enferm UFPE line* [Internet]. 2018 May [citado 18 de dezembro de 2021];12(5):1444. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592>. doi:
10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018

24. Silva KR da, Araújo SAST, Almeida WS de, Pereira IVDS, Carvalho EAP de, Abreu MNS. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR: O Saber Acadêmico. *Saúde (Sta. Maria)* [Internet]. 23º de maio de 2017 [citado 20º de dezembro de 2022];43(1):53-9. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160>. Doi:
<https://doi.org/10.5902/2236583422160>

25. Zonta JB, Eduardo AHA, Ferreira MVF, Chaves GH, Okido ACC. Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 20 de dezembro de 2021];27:e3174. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/N4yjuXY9MVVJFqgTWpH9xmH/?lang=pt>. doi:
10.1590/1518-8345.2909.3174